

PORTUGAL

REPÚBLICA PORTUGUESA

Chefe de Estado: **Aníbal António Cavaco Silva**

Chefe de Governo: **Pedro Manuel Mamede Passos Coelho**

Houve relatos de uso excessivo da força por parte da polícia contra manifestantes e pessoas de etnia cigana. A violência doméstica continuou a ser motivo de grave preocupação.

Tortura e outras formas de maus-tratos

Não houve progressos na investigação criminal à utilização de uma arma taser contra um detido, no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira em 2010, apesar das conclusões de um inquérito realizado pelos Serviços de Auditoria e Inspeção da Direção-Geral de Serviços Prisionais de que dois membros do Grupo de Intervenção e Segurança Prisional tinham utilizado a arma de forma desproporcionada. O resultado dos processos disciplinares movidos contra os dois guardas prisionais permanecia pendente no final do ano.

■ Houve poucos progressos no julgamento de três agentes da polícia acusados de terem torturado Virgolino Borges, em março de 2000, quando este se encontrava sob custódia policial, que teve início em novembro de 2011.

Uso excessivo da força

Em março, segundo relatos, a polícia usou força excessiva contra manifestantes pacíficos durante protestos contra as medidas de austeridade. No dia 22 de março, dois jornalistas receberam tratamento médico depois de, alegadamente, terem sido espancados pela polícia numa manifestação, em Lisboa.

■ Em setembro, de acordo com as informações, membros da Guarda Nacional Republicana usaram força excessiva quando tentavam deter um homem numa comunidade cigana, em Regalde, na localidade de Vila Verde. Pelo menos nove pessoas de etnia cigana, incluindo crianças, foram alegadamente espancados e vítimas de abusos verbais e de agressão física por cerca de 30 agentes da polícia. Três das vítimas necessitaram de cuidados médicos.

■ No dia 14 de novembro, segundo as informações, durante uma greve geral, a polícia agrediu manifestantes pacíficos com bastões. De acordo com relatos, alguns destes manifestantes detidos não foram informados dos motivos da detenção, tendo-lhe sido negado o acesso atempado a representação legal. Os meios de comunicação social relataram a existência de 48 feridos.

Violência contra mulheres e raparigas

A violência doméstica continuou a ser motivo de grave preocupação. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e o Provedor de Justiça relataram um aumento do número de queixas de idosos vítimas de violência doméstica. Segundo a APAV, o número total de queixas apresentadas por vítimas de violência doméstica aumentou para 16 970 em 2012, comparado com 15 724 em 2011. Segundo a ONG UMAR – União de Mulheres Alternativa Resposta, o número de mortes resultantes de violência doméstica foi de 36, até 21 de novembro de 2012, comparado com 27 durante o ano de 2011.

Escrutínio internacional

No dia 31 de outubro, o Comité dos Direitos Humanos das Nações Unidas divulgou as suas observações finais no quarto relatório periódico sobre Portugal. As recomendações centravam-se nos direitos das pessoas detidas sob custódia policial, nas condições prisionais, na violência doméstica e na discriminação contra migrantes e minorias étnicas, incluindo pessoas das comunidades ciganas. Após a sua visita a Portugal, em maio, o Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa manifestou preocupação pela discriminação prolongada contra as comunidades ciganas e o impacto da crise económica e das medidas de austeridade financeira nos direitos das crianças e idosos.